

## TRAVESTIS NA ESCOLA: RELATOS DE VIOLÊNCIA E EXCLUSÃO

*Luciano Oliveira*

Esse artigo é um desdobramento de uma pesquisa etnográfica em que buscamos conhecer “o universo existencial das travestis”. A pesquisa de campo se desenvolveu no município de Serra (ES). As entrevistas foram realizadas nas ruas onde as travestis ganham a vida, e nas casas daquelas que não trabalhavam na prostituição. Os relatos revelam especificidades, as lembranças da infância, o descobrimento da sexualidade, as primeiras experiências sexuais, a rejeição familiar, a prostituição e as transformações no corpo que marca de modo definitivo o processo de ser travesti. Utilizamos como aporte teórico Garcia (2008); Kulick (2008); Louro (2004); Benedetti (2005) dentre outros. Esses autores consideram que o contexto escolar incutido pela lógica da heteronormatividade corrobora para a exclusão de outras formas de subjetividades que não afirmam uma norma imposta. Pelos estudos Queer (Butler, 2008; Preciado, 2008) sabe-se que o sistema da heteronormatividade se sustenta por meio da “naturalidade” do elemento heterossexual em detrimento da patologização do desejo homossexual. Os corpos sofrem o investimento das normas sexuais a fim de se tornarem corpos inteligíveis. Os espaços que são esperados para os corpos-homens e os corpos-mulheres no sistema heteronormativo são muito bem delineados, encadeados e prescritos, mas não totalmente eficientes. Muitas vezes, as reações de homofobia revelam a leitura que se faz dos corpos ditos “desviantes” desse “natural”: o merecimento à humilhação, à violência ou à morte. Os corpos que fogem da lógica são porque não obtiveram êxito quanto aos seus esperados papéis de gênero; são forçados aos espaços de exclusão e da margem. São corpos abjetos (queer), pois cruzaram a fronteira do que é “natural”, normal, inteligível e humano. Assim, um corpo masculino, como o da travesti, que participa de significados do gênero feminino será transgressor. Homofobia e transfobia revelam-se como uma das faces da exclusão e violência evidenciadas nas falas das travestis, as trajetórias escolares interrompidas e na visão de algumas impossíveis de ser retomadas.

Palavras-chaves: heteronormatividade, universo existencial das travestis, teoria queer, transfobia.